

# A reforma da Previdência e a desproteção dos idosos

Tiago Oliveira

Economista do Dieese e doutor em Desenvolvimento Econômico (Unicamp)



# Traços estruturais do mercado de trabalho brasileiro

- Presença de um excedente estrutural de força de trabalho
- Regulação pública do mercado de trabalho pouca efetiva
- Longos períodos de ausência de democracia e de forte repressão ao movimento sindical

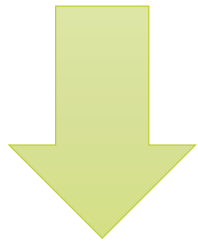


Mercado de trabalho heterogêneo e flexível:

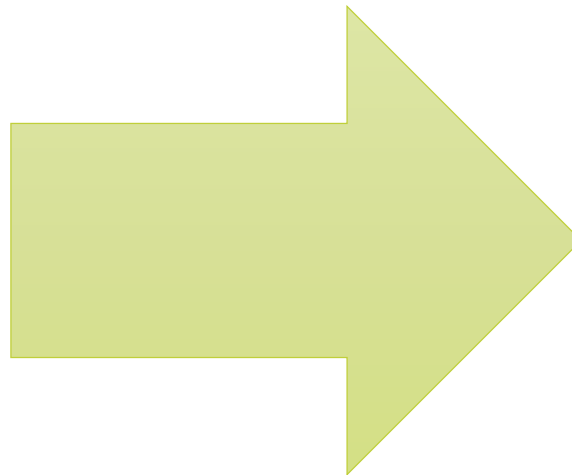
- Desemprego estrutural
- Heterogeneidade das inserções ocupacionais e elevada informalidade
- Baixos salários e alta desigualdade de renda
- Elevados níveis de rotatividade da mão de obra

# Mercado de trabalho & Previdência

Mercado de trabalho heterogêneo e flexível



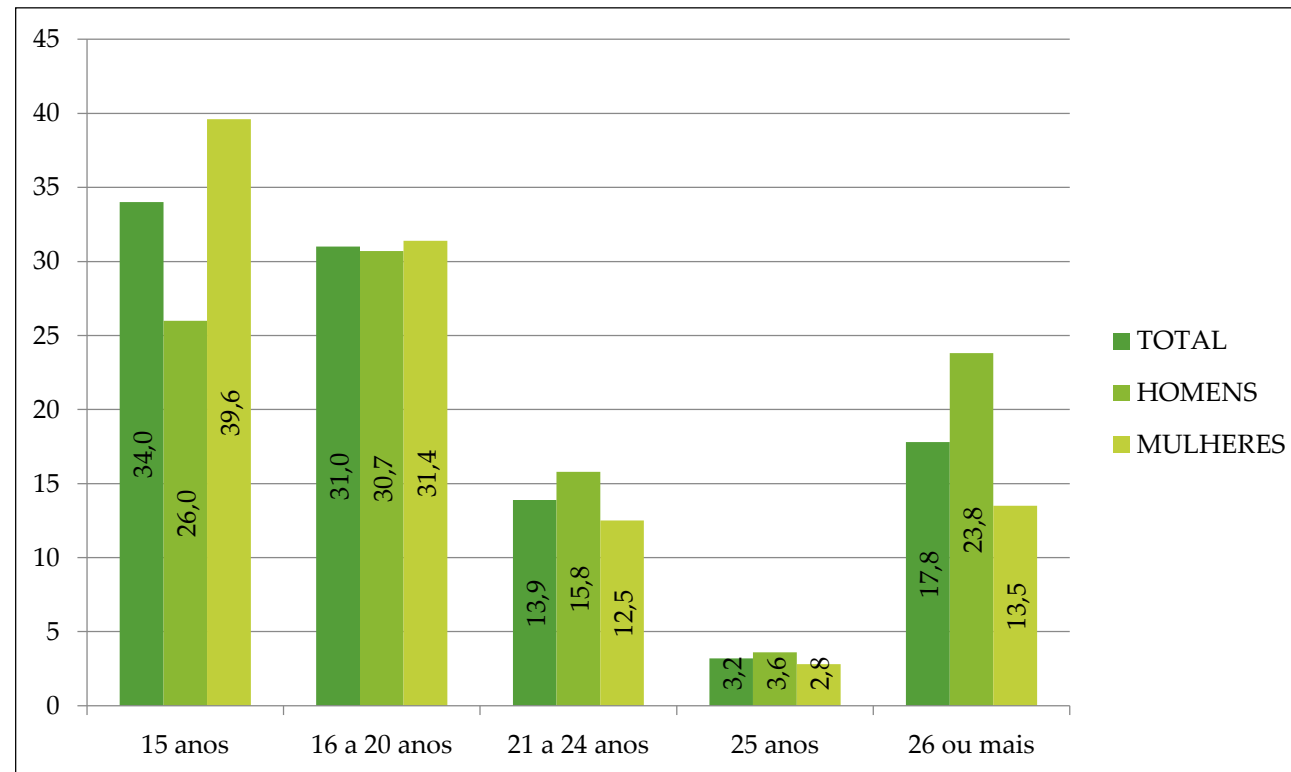
Desafios para uma inserção previdenciária que está condicionada à capacidade de contribuir para o sistema



- 27,4% da população ocupada (com idade entre 15 e 59 anos) está excluída da proteção previdenciária
- em média, os segurados do sistema realizaram 9,1 contribuições mensais em 2015, e 1/4 do total de segurados não contribuiu mais de seis meses no ano
- menos de 30% das aposentadorias foram concedidas por tempo de contribuição
- a baixa capacidade contributiva faz com que 2/3 das aposentadorias programáveis (por tempo de contribuição ou por idade) sejam concedidas por idade

# Mercado de trabalho & Previdência

**Distribuição das Aposentadorias por Idade, Segundo Faixas de Tempo de Contribuição (2015) em %** - Se já estivesse em vigor, a carência mínima de 25 anos para aposentadoria não teria sido alcançada por 79% dos segurados que se aposentaram por idade em 2015. No caso das trabalhadoras, apenas 16,5% das que se aposentaram por idade em 2015 atingiram ou superaram 25 anos de contribuição.



## Um questionamento

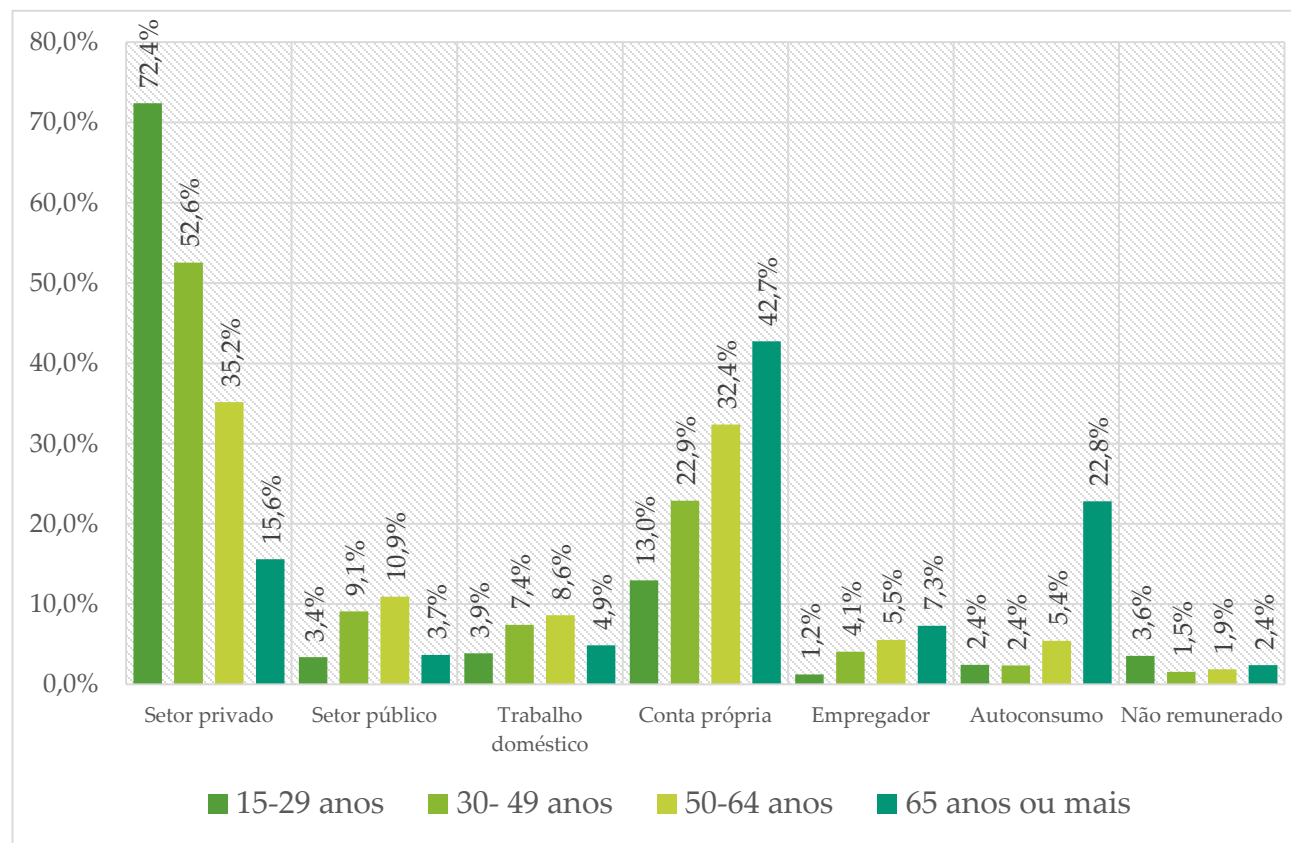
Como manter contribuições previdenciárias por 25 anos em um mercado de trabalho caracterizado por desemprego estrutural e ampla informalidade, baixos salários e elevados níveis de rotatividade da mão de obra?

# A inserção no mercado de trabalho dos idosos

- No início e no final da vida produtiva, a proporção da população economicamente ativa é menor (curva em formato de U invertido).
- Ao contrário, a proporção de economicamente inativos é mais alta na juventude, cai ao longo da fase adulta e volta a crescer na maturidade e na velhice (curva em formato de U).
- 18,2% dos idosos, com 65 anos ou mais, encontravam-se ocupados em 2015.
- Quanto a inserção ocupacional dos idosos, observa-se:
  - queda progressiva na proporção de ocupados como assalariados no setor privado;
  - a proporção de trabalhadores ocupados por conta própria aumenta conforme a idade.
  - Ou seja, a desproteção é crescente ao longo da vida produtiva.

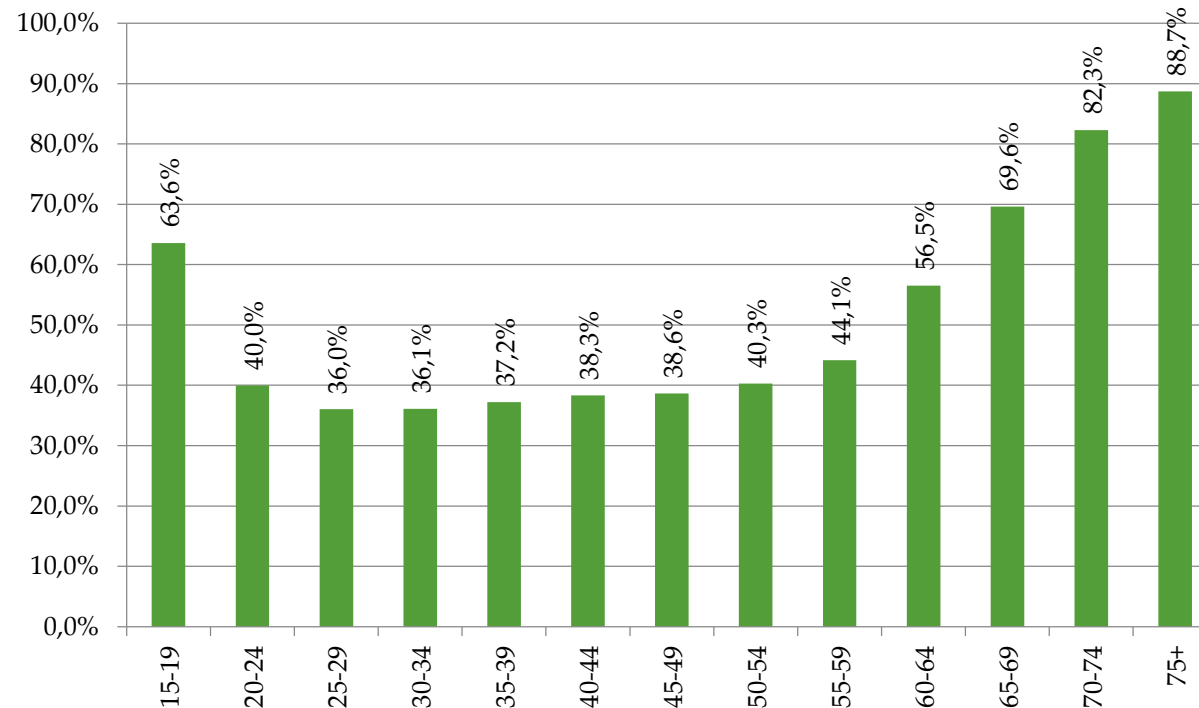
# A inserção no mercado de trabalho dos idosos

População Ocupada, Segundo Posição na Ocupação e Faixa Etária  
BRASIL - 2015



# A inserção no mercado de trabalho dos idosos

**População Ocupada Sem Proteção do Emprego e/ou Previdenciária, Segundo a Faixa Etária  
Brasil - 2015**



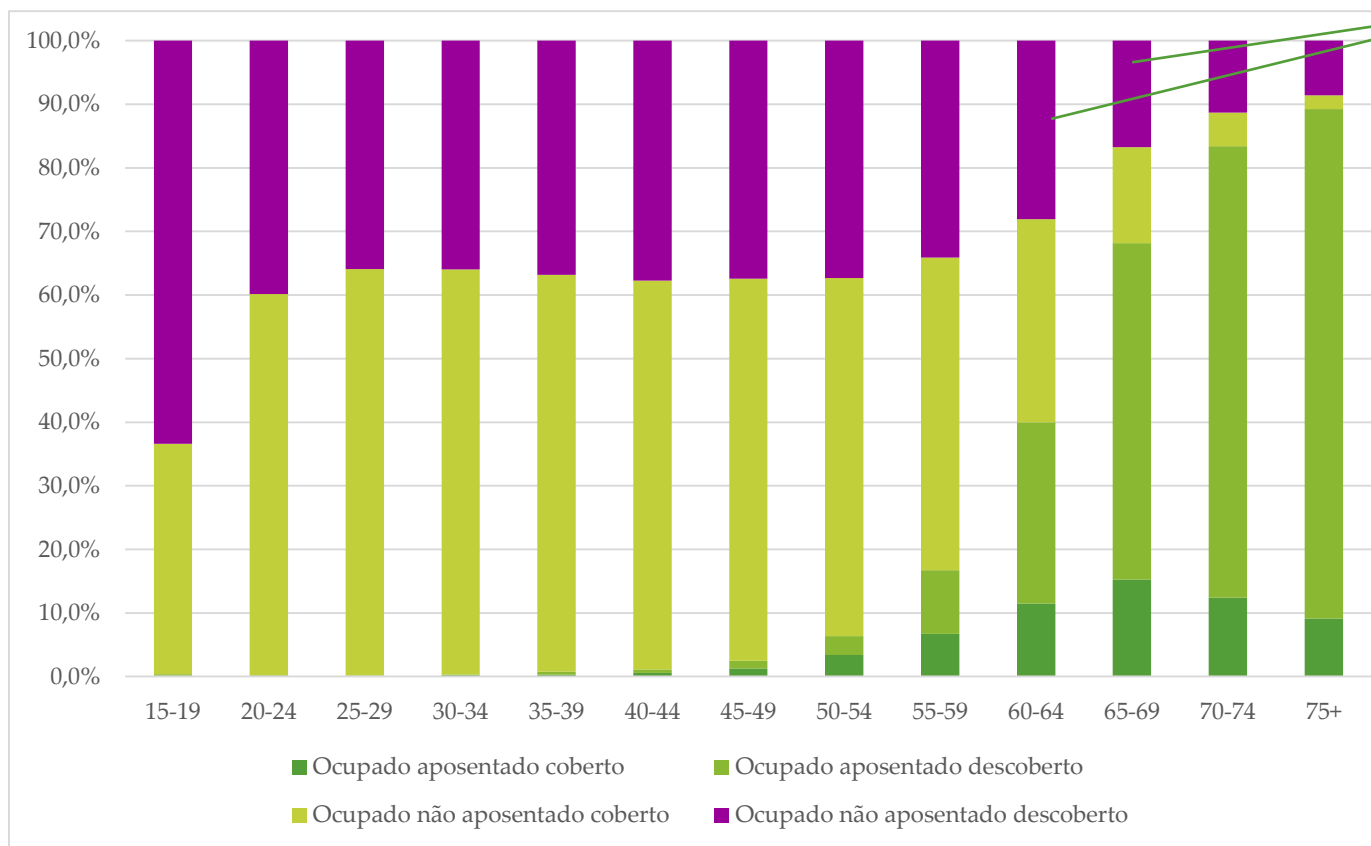
Fonte: IBGE/PNAD 2015. Elaboração: DIEESE.

Obs.: Considerou-se como ocupações desprotegidas o assalariamento sem carteira, inclusive o trabalho doméstico, os autônomos e empregadores que não contribuem para a previdência, o trabalho para consumo próprio ou na construção para uso próprio e, por fim, os trabalhadores sem remuneração.



# A inserção no mercado de trabalho dos idosos

**Distribuição da População Ocupada Segundo a Condição de Beneficiário de Aposentadoria e/ou Pensão e Cobertura Previdenciária do Posto de Trabalho, por Faixas de Idade - Brasil - 2015 - %**



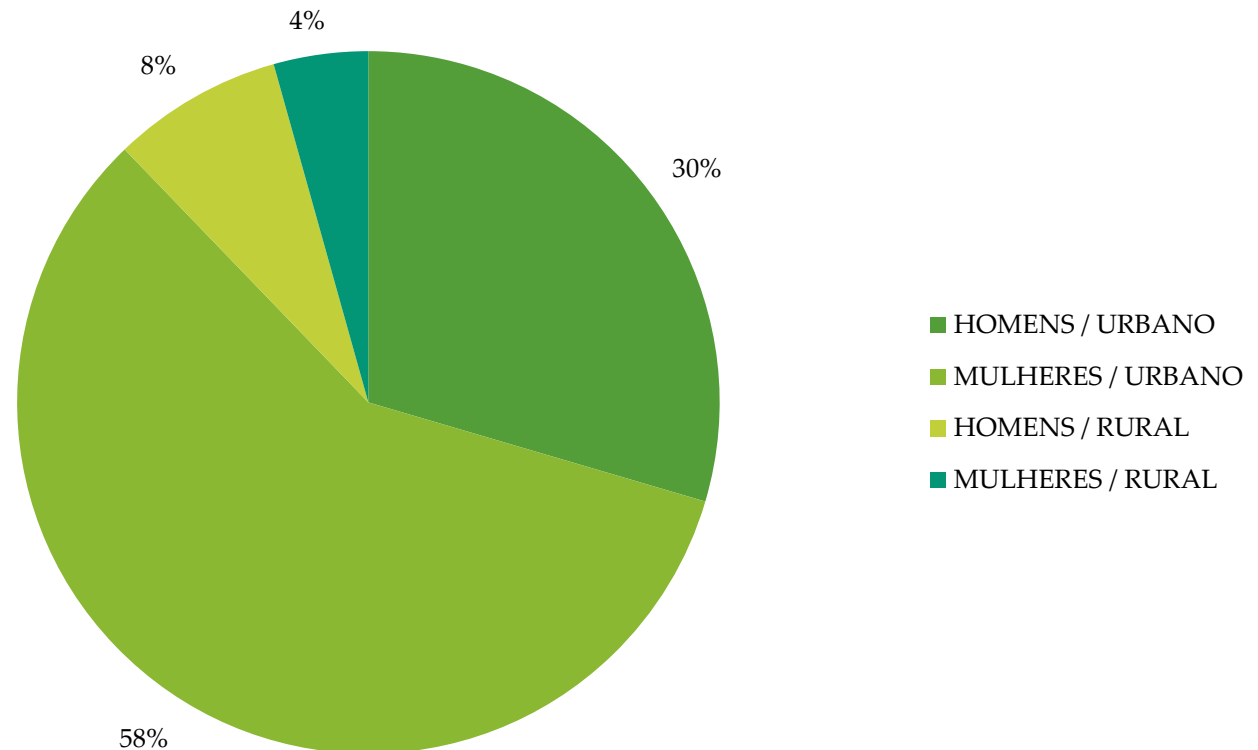
Cerca de 28% dos ocupados não aposentados, com idades entre 60 e 64 anos de idade, e outros 17%, na faixa de 65 e 69 anos, estão na "informalidade"

Nota: Considera-se como coberto o assalariado com carteira assinada, o militar, o servidor público, o trabalhador doméstico com carteira assinada, bem como o empregador e o trabalhador por conta própria com contribuição previdenciária. Por descoberto, considera-se o assalariamento sem carteira, o trabalhador doméstico sem carteira, o empregador e o trabalhador por conta própria sem contribuição previdenciária, o trabalho para consumo próprio, para a construção própria e o trabalho sem remuneração.

# A inserção no mercado de trabalho dos idosos

9,9 milhões de brasileiros não dispõem de nenhuma forma de proteção social.

**População Desprotegida com 55 anos ou mais de idade - Brasil - 2015**

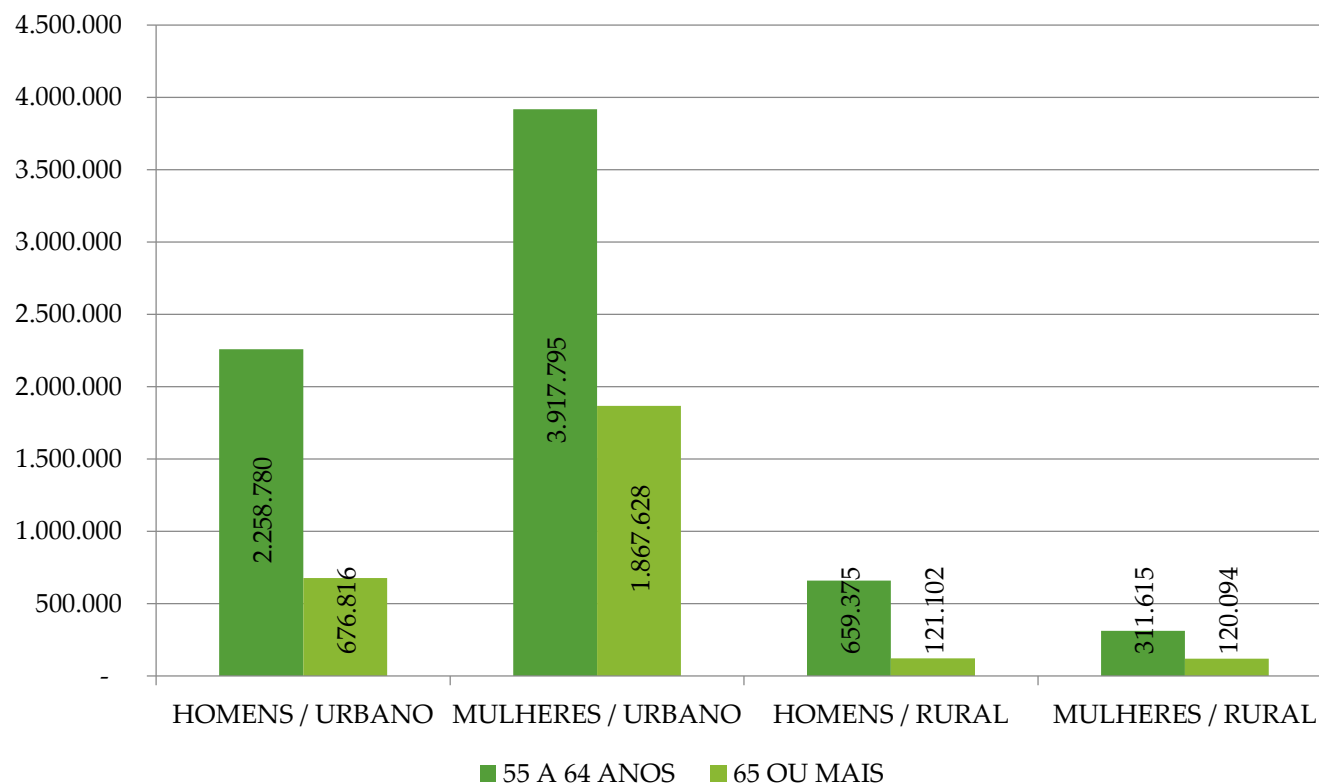


Nota: População ocupada sem vínculo de emprego formal ou contribuição previdenciária e inativos ou desocupados sem renda de aposentadoria e pensão.

Fonte: IBGE/PNAD 2015. Elaboração: DIEESE.

# A inserção no mercado de trabalho dos idosos

**População Desprotegida, por Sexo, Local de Residência e Faixa Etária  
Brasil - 2015**



Nota: População ocupada sem vínculo de emprego formal ou contribuição previdenciária e inativos ou desocupados sem renda de aposentadoria e pensão,

Fonte: IBGE/PNAD 2015. Elaboração: DIEESE.

# A inserção no mercado de trabalho dos idosos

- Hipóteses para explicar o crescente contingente de pessoas em idade avançada que não tem uma ocupação e, ao mesmo tempo, não recebe benefícios previdenciários:
  - incapacidade de cumprir o requisito para aposentadoria e a dificuldade em desenvolver atividade econômica, por discriminação para acesso a um emprego formal, pela impossibilidade de acompanhar as mudanças tecnológicas, por maior taxa de absenteísmo ou pela força física exigida em muitas ocupações.
- A reforma da Previdência, nos moldes propostos, eleva os requisitos para aposentadoria, mas não vem acompanhada de medidas que reduzam as dificuldades para a contribuição prolongada e durante a maturidade.
- A reforma trabalhista ao ampliar as formas de contratação com potencial de arrecadação previdenciária mais baixo, tende a restringir, no longo prazo, a proteção social na velhice.

**Obrigado.**

Contato: [tiago@dieese.org.br](mailto:tiago@dieese.org.br)

**DiEESSE**